

Greve de funcionários encerra escolas por todo o país

3 de Fevereiro, 2017 - 10:45h

A falta de pessoal e a precariedade entre os funcionários das escolas são as razões do protesto. Joana Mortágua defende uma solução permanente em vez dos ?pensos rápidos? dos contratos precários.

A greve dos funcionários escolares está a afetar esta sexta-feira o funcionamento das escolas de norte a sul do país. Os funcionários reclamam a criação de uma carreira e a contratação permanente de mais pessoal para as escolas.

?Estes funcionários têm as suas carreiras congeladas há muito tempo, o próprio quadro está congelado. Isto significa que há quase uma década o Estado recorre a contratos precários para suprir necessidades que são permanentes. É um problema crónico?, afirmou a deputada bloquista Joana Mortágua à porta da escola António Arroio em Lisboa.

?Há uma sobrecarga de trabalho, os funcionários vão envelhecendo, há muitas baixas prolongadas, saídas de pessoas que não são substituídas?, prosseguiu a deputada, dando o exemplo daquela escola. ?A António Arroio tem 1300 alunos e alunas, duplicou de tamanho e tem apenas 19 funcionárias efetivas, três estão de baixa e mesmo assim não cumpre o rácio. Ninguém acredita que a segurança destes alunos, o bom funcionamento da escola, o acompanhamento dos alunos com necessidades educativas especiais, possa ser feito com 19 funcionários?.

?E este cenário repete-se em escolas por todo o país?, acrescentou Joana Mortágua, sublinhando que ?a forma como este problema está a ser solucionado é com pensos rápidos ? contratos a prazo de três horas e meia a pouco mais de 3,5 euros à hora?. Uma situação de ?precariedade absoluta? que o Bloco rejeita, pois ?não pode ser assim que a escola deve funcionar?.

Na António Arroio, a greve dos funcionários contou com o apoio dos alunos, que estiveram concentrados à entrada da escola entoando palavras de ordem a favor de melhores condições de funcionamento. ?A solidariedade destes alunos e alunas é extraordinária, porque eles compreendem que sem estas trabalhadoras a escola não pode funcionar e não pode ter qualidade?, concluiu Joana Mortágua.



Funcionários em greve na escola António Arroio

Também Arménio Carlos, líder da CGTP, se pronunciou sobre a greve desta sexta-feira, lembrando que ?em Portugal temos escolas com um número de trabalhadores não docentes muito insuficiente?, que ?estão a trabalhar na exaustão? e com um ?índice de precariedade significativa?.

Por seu lado, João Dias da Silva, secretário-geral da Federação Nacional da Educação (FNE), fez o primeiro balanço da paralisação, apontando cerca de 90% de adesão e casos de escolas encerradas em em Mafra, em Torres Vedras, em Bragança, em Vila Real, em Lisboa, no Porto e em Gaia. ?Noutras escolas há níveis fortes de adesão e poderão funcionar com os serviços reduzidos?, afirmou o sindicalista.

Na região centro, o Sindicato dos Trabalhadores em Funções Públicas e Sociais contabilizou mais de 100 escolas encerradas devido à greve. Só no distrito de Coimbra houve 45 escolas fechadas durante o período da manhã.

Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)

- Ficha Técnica

URL de origem: <http://www.esquerda.net/artigo/greve-de-funcionarios-encerra-escolas-por-todo-o-pais/46799>